

Uma nação precisa de um líder?

Hesitei por algum tempo em usar a palavra **Führer**, porque, como alemão, você é estigmatizado por ela até hoje. Por outro lado, essa palavra vem de liderar ou chefiar, dar uma direção, ser uma figura de liderança. Esta é a pergunta que me fiz após as discussões atuais na campanha eleitoral americana e a decisão do presidente Biden de não concorrer novamente. Uma nação precisa de um líder forte?

Historicamente, os líderes de uma nação sempre fizeram história, foram eles bem-sucedidos ou um desastre, mas também aprendemos que uma democracia moderna é moldada por cidadãos responsáveis e precisa menos de um líder do que de um organizador ou coordenador. Mas parece que mesmo os cidadãos responsáveis estão ainda longe de estar prontos, gostam de ser liderados por personalidades fortes, mas se não atuarem bem, são rapidamente substituídos, é para isso que servem as eleições regulares.

Vamos apenas olhar para o século 20, onde ainda havia fortes figuras de liderança, mesmo nas democracias. Charles de Gaulle e Konrad Adenauer lançaram as bases para uma Europa unida, apesar de seu passado diferente. Não foram destituídos do cargo enquanto governaram, eles foram figuras de liderança fortes em seu tempo. A Guerra Fria não teria se mantido pacificamente sem John F. Kennedy e mais tarde Ronald Reagan. A abertura e modernização da China está associada ao nome de Deng Xiaoping, e o Brasil conseguiu se modernizar com o presidente democraticamente eleito Jucelino Kubitschek.

Se nos voltarmos agora para o presente, uma parte notavelmente grande dos Estados Unidos está se formando por trás de um candidato forte que não tem muito a oferecer em termos de fatos e conteúdo. O resto dos atores globais, como Rússia e China, não são necessariamente liderados por líderes democráticos, e na Europa Unida você pode sentir a falta de uma pálpebra forte. É por isso que em muitos países europeus está sendo mantido ainda um rei como representante máximo. Que anacronismo nos tempos modernos.

Realmente, parece que ainda hoje as pessoas anseiam por uma figura de liderança que defina a direção política e social.

Braucht eine Nation einen Führer?

Ich habe lange gezögert das Wort **Führer** zu benutzen, denn als Deutscher ist man damit bis heute stigmatisiert. Auf der anderen Seite kommt dieses Wort von führen oder auch leiten her, anführen, eine Richtung geben, eine Leitfigur sein. Das ist die Frage, die ich mir nach den derzeitigen Diskussionen im amerikanischen Wahlkampf und der Entscheidung von Präsident Biden nicht mehr zu kandidieren stellte. Braucht eine Nation einen starken Anführer?

In der Geschichte blieben immer die Leitfiguren einer Nation haften, ob sie erfolgreich waren oder eine Katastrophe, aber wir haben auch gelernt, dass eine moderne Demokratie von mündigen Bürger geformt wird und weniger eine Leitfigur als einen Organisator oder Koordinator benötigt. Doch es scheint, dass selbst die mündigen Bürger noch lange nicht so weit sind, sie lassen sich gerne von starken Persönlichkeiten führen, wenn diese dann aber nicht performen, werden sie schnell ausgewechselt, dafür sind die regelmässigen Wahlen da.

Blicken wir nur in das 20. Jahrhundert zurück, wo es auch in Demokratien noch starke Leitfiguren gab. Charles de Gaulle und Konrad Adenauer haben trotz der kriegerischen Vergangenheit den Grundstein zum vereinten Europa gelegt und keiner wurde abgewählt, a sie waren in ihrer Zeit starke Leitfiguren. Der kalte Krieg wäre nicht so friedlich überstanden worden ohne John F. Kennedy und später Ronald Reagan. Chinas Öffnung und Modernisierung ist mit den Namen Deng Xiaoping verbunden und Brasilien hat dies mit dem demokratisch gewählten Präsidenten Juscelino Kubitschek fertig gebracht.

Wenden wir uns nun der Gegenwart zu, ein beachtlich grosser Teil der USA formiert sich hinter einem stark auftretenden Kandidaten, der an Fakten und Inhalt nicht sehr viel zu bieten hat. Die restlichen Global Player, wie Russland und China, werden nicht unbedingt von demokratischen Führern geleitet und im Vereinten Europa spürt man das Fehlen eines starken Leaders. Deshalb hält man sich in vielen europäischen Ländern ersatzweise noch einen König, welcher Anachronismus in modernen Zeiten.

Es scheint wirklich so, dass auch heute das Volk noch nach einer Leitfigur lechzt, das sowohl die politische als auch die gesellschaftliche Richtung vorgibt.